

Dia 9

«Nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum morre para si mesmo» (14,7).

Chegámos quase ao fim da carta e confirma-se o ponto central: a caridade! As relações entre irmãos devem ser transformadas até nos aspectos mais concretos. Agora Paulo trata de um assunto que nos parece bem longe das nossas próprias preocupações: a possibilidade de comer um determinado alimento. O que interessa ao apóstolo não é tanto a questão em si mesma, mas sim o quanto ela afecta as relações entre os irmãos. Quando se trata de dividir, o critério não é simplesmente alimentar: «O que é bom é não comer carne nem beber vinho, e evitar tudo aquilo em que o teu irmão possa tropeçar» (*Rm 14,21*).

O caminho está traçado: trata-se de procurar «aquilo que leva à paz e à edificação mútua» (*Rm 14,19*), subentendido, entre os «fortes» e os «fracos». Quem são estes «fortes» e estes «fracos»? Forte é o que conhece a possibilidade de comer de tudo, pois, como afirma Paulo, «nada é impuro em si mesmo» (*Rm 14,14*); fraco é aquele que teme permanentemente estar a transgredir a Lei ao comer alimentos impuros. Isto equivale, praticamente, a dizer que fortes são os cristãos vindos do paganismo e fracos os que provêm do judaísmo. Deparamo-nos continuamente com a mesma questão: como construir uma Igreja una a partir de raízes tão diferentes? Paulo exorta a uma única coisa: a caridade. «Não faças, com o teu alimento, com que se perca aquele por quem Cristo morreu» (*Rm 14,15*). Em nome desta caridade, o apóstolo recomenda uma vez mais que não julguemos: «tu, porque julgas o teu irmão? E tu, porque desprezas o teu irmão?» (*Rm 14,10*).

Um pouco mais e quase seríamos desapontados: depois de uma tão grande riqueza de conteúdo, era preciso deter-se num simples preceito de caridade? Desde logo, a resposta é sim, pois a caridade jamais é um simples preceito, mas antes a maneira oferecida ao cristão de se deixar configurar ao seu Senhor. Depois, é preciso compreender bem o modo como Paulo trata estes problemas da comunidade; não diz aos cristãos de Roma: amai-vos, suportai-vos, pois é preciso ser bons cristãos ... Não! Paulo diz: olhai para o «Senhor tanto dos mortos como dos vivos» (*Rm 14,9*)!

Que cada um verifique o seu próprio comportamento à luz do «tribunal de Deus» e confronte a sua vida com o Senhor, pois, «Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e se morremos, é para o Senhor que morremos» (Rm 14,8); então, «com um só coração e uma só voz» todos nós poderemos glorificar «a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo»(Rm 15,6)!

Ler

Romanos 14,1 – 15,13

[Silêncio...]

[\[Partilha](#) – o que diz o texto? ...]

Meditar

Romanos 15,1-6

¹Nós, os fortes, temos o dever de carregar com as fraquezas dos que são débeis e não procurar aquilo que nos agrada. ²Procure cada um de nós agradar ao próximo no bem, em ordem à construção da comunidade. ³Pois também Cristo não procurou o que lhe agradava; ao contrário, como está escrito, *os insultos daqueles que te insultavam caíram sobre mim*. ⁴E a verdade é que tudo o que foi escrito no passado foi escrito para nossa instrução, a fim de que, pela paciência e pela consolação que nos dão as Escrituras, tenhamos esperança. ⁵Que o Deus da paciência e da consolação vos conceda toda a união nos mesmos sentimentos, uns com os outros, segundo a vontade de Cristo Jesus, ⁶para que, numa só voz, glorifiquéis a Deus, Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo.

[Silêncio...]

[\[Partilha](#) – o que **me** diz o texto? ...]

Orar

[Silêncio...]

[\[Partilha](#) – o que **digo eu** ao Senhor? ...]

Senhor,

Nós Te bendizemos pelo dom dos livros santos que lemos nas nossas assembleias e pelo dom do Teu Filho, Jesus, que Se fez servidor da nossa humanidade e nos acolheu, apesar dos nossos pecados.

Nós Te pedimos por todos os nossos irmãos e irmãs;
às vezes as nossas diferenças pesam-nos,
mas Tu convidas-nos a voltar-nos todos para Ti
e a receber a graça da Tua misericórdia.
Pelo teu amor que nos atraí para Ti e nos une como irmãos,
bendito sejas Senhor! Amen.